

ENDEREÇO

Av. Cassiano Ricardo, 401 - sala 508 B - Hyde Park -
Jardim Aquarius - São José dos Campos - SP - CEP: 12.246-870
T (12) 3878-4499 - W ovale.com.br

EDITORIAL

OURO EM CORRUPÇÃO

Desempenho do Brasil na modalidade corrupção coloca o país entre os líderes mundiais do jogo sujo na política

Sete ouros, seis pratas e seis bronzes. As 19 medalhas conquistadas pelo Brasil nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, colocaram o país na 13ª posição no quadro de medalhas, feito inédito para a delegação. Longe, entretanto, dos quase insuperáveis Estados Unidos, que faturaram 121 medalhas, 41 delas de ouro.

Se os norte-americanos estão anos-luz à frente dos brasileiros em matéria de esporte, certamente têm ficado para trás na modalidade corrupção.

O jogo sujo sempre existiu no país, mas a ação de seus jogadores nunca chegou aos níveis de atualmente. Pelo menos nas cifras envolvidas.

A nova etapa da Operação Lava Jato está aí para confirmar. A Polícia Federal apura papel do presidente do COB (Comitê Olímpico Brasileiro), Carlos Arthur Nuzman, em suposta fraude para eleição do Rio de Janeiro como sede olímpica em 2016.

Nuzman, inclusive, foi levado para prestar depoimento e sua casa foi alvo de busca e apreensão nesta terça-feira. O

passaporte do dirigente, historicamente ligado ao voleibol brasileiro, foi entregue aos policiais da força-tarefa.

A olimpíada da corrupção no país extrapolou as duas semanas de disputas e já dura ao menos quatro anos. E, a cada dia, há uma quebra de recorde internacional.

Só nesta semana, o noticiário jogou luz a novos trechos de áudio do empresário Joesley Batista, um dos donos do grupo J&F e delator da Lava Jato. No material, ele relata que o ex-procurador da República Marcelo Miller, incentivou o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, chefe do Ministério Público Federal, a fechar acordo de delação premiada com a J&F.

“Nós somos a joia da coroa deles [Ministério Público Federal]. O Marcelo [Miller] já descobriu e já falou com o Janot: ‘Ó, Janot, nós temos o cara [Joesley], nós temos o pessoal que vai dar todas as provas que nós precisamos’. Ele já entendeu isso”, ressaltou Joesley ao diretor da J&F, Ricardo Saud, em gravação acidental de 17 de março.

Em resumo, nem procurador da República tem mantido postura correta.

Enquanto as torcidas se digladiam para defender este ou aquele, os políticos estão em uma corrida paralela pelo ouro. Não o ouro das medalhas, aquele que se pode exibir em rede nacional. Mas, sim, o ouro que é depositado nas contas em paraísos fiscais sem que ninguém saiba. ■



ARTIGO

debate.ovale.com.br

DESCER DEGRAUS ATÉ ONDE?

Marco Aurélio de Souza

Formado em Ciências Sociais e pós-graduado em espiritualidade

Pelos acontecimentos últimos e outros já ocorridos, tenho para mim que o morador de rua já passou por três fases: Na primeira era considerado um excluído. Uma pessoa cujas oportunidades não lhe bateram a porta ou se esvaíram de suas mãos, por diversos motivos. A sociedade, em sua maioria, ao deparar-se com esta realidade, era movida a enxergá-los sob o olhar da misericórdia. Desta forma, muitos se organizavam para buscar diminuir este sofrimento alheio, e grupos de ajuda, solidariedade, foram formados. Chamo isto de primeiro degrau – o degrau da exclusão, com reação social de misericórdia e solidariedade.

Aos poucos, o morador de rua foi deixado de ser considerado

como um excluído e passou para a ser considerado descartável. A reação da sociedade diante do descartável é a indiferença. Já o terceiro degrau chamo de importuno.

Diante de quem é importuno, a reação é eliminá-lo. Talvez isto justifique o fato de o Prefeito de São Paulo ter autorizado a jogar água fria nos moradores de rua pela manhã. Chamo a isto de terceiro degrau: passar da exclusão para o descartável e do descartável para o importuno, com reação social de eliminação.

Existirá outro degrau a ser descido? Agora, para concluir, uma reflexão: será que os moradores de rua são os que estão descendo degraus, ou será que é a sociedade que está descendo os degraus dos valores humanos e éticos, da consciência e solidariedade? Espero que o retorno da direção não demore, sob o risco de avançarmos cada vez mais numa escuridão, e depois não enxergarmos mais os caminhos de volta. ■

SOBE E DESCE



SOBE INDÚSTRIA

A produção industrial brasileira cresceu 0,8% na passagem de junho para julho deste ano, segundo dados da Pesquisa Mensal Industrial



DESCE GEDDEL VIEIRA

A Polícia Federal encontrou ontem grande quantidade de dinheiro em apartamento que seria utilizado pelo ex-ministro, investigado por fraudes na Caixa Econômica

FRASE



“Estou aqui para anunciar que o programa Daca, sancionado pela administração de Obama, será rescindido”

Donald Trump
Presidente dos Estados Unidos



CARTAS

AV. CASSIANO RICARDO, 401, SALA 508B - HYDE PARK - JARDIM AQUARIUS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP - CEP: 12.246-870 - TEL: (12) 3878-4499

Redação

redação@vale.com.br

ARENA DE ESPORTES

A pseudo “Arena de Esportes” joseense, em estado de esqueleto no Jardim das Industrias, seria um elefante branco, não fosse um dinossauro dissecado para a Administração Municipal e para a sociedade. Ou seja, para dar continuidade as obras precisariam de mais de trinta e três milhões de reais, que a Prefeitura não tem e não terá nos próximos dez anos. Então porque não se estuda um plano B de terceirizar aquele local, passando à iniciativa privada por 25 ou 30 anos, desde que esse grupo empreendedor terminasse a

obra e pagasse pelo que já foi feito. Tem grupos especializados em “arenas” seja de esportes, seja de eventos. O que não pode é ficar nesse chove e não molha, pois já são vários anos parados deteriorando e sem a menor perspectiva de continuidade com recursos públicos. Criatividade nessas horas conta, e uma Administração Pública tem de ser também criativa.

Wilson Nogueira
São José dos Campos

TURISMO EM JACAREÍ

Prioridade seria a segurança, mas se não temos segurança

como poderá insistir numa cidade turística? Só quero entender, temos que ter paz para também assegurar os turistas. Nossa cidade virou uma terra sem lei, e ninguém por nós?

Cristina Grasselli
Jacareí

SEGURANÇA

Na rua João Batista Soares de Queiroz Junior há bares com música ao vivo até tarde da noite. Uma zona só. Consumo de drogas, baderna, cheiro de urina no bairro. Uma depreciação total das casas e comércios que já estavam instalados ali. Todo tipo de

absurdo já foram relatados por moradores. O bairro era calmo e agora tá muito mal frequentado. Furtos já começam a ser relatados. Carros sendo alvo dos usuários que frequentam esses bares. A vizinhança já acionou a prefeitura, mas para a surpresa de todos, muitos bares tem parceria com ela... Absurdo total. Já enviamos muitas denúncias ao prefeito Felício Ramuth, que nada faz. Um absurdo. Ou acabam com isso no começo, ou vai virar um RJ, sem controle algum. Providências, prefeitura.

Sérgio Pereira
São José dos Campos

As opiniões emitidas pelos colonistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do O VALE. As cartas devem conter identificação, telefone e endereço. As cartas poderão ser resumida pela redação.